

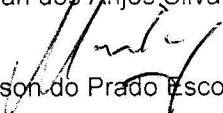
Ata nº 12/2021

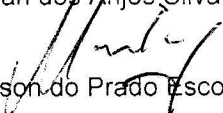
Aos vinte e oito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às nove horas, na Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria 32.514/2019, para discutir sobre o panorama econômico de **setembro de 2021** e o seu reflexo na carteira de investimentos do FAPS. No mês de setembro de 2021 a rentabilidade total auferida foi **positiva** no montante de R\$ 55.994,85 e a rentabilidade acumulada do ano é positiva no valor de R\$ 198.250,94. O montante aplicado somado com o valor disponível é de R\$ 17.365.654,80. Em relação ao risco, 40,9% da carteira está alocado em investimentos de grau baixo, 43,3% em grau baixo/médio, 12,2% em grau médio/alto e 3,7% em grau alto. Os graus variam em razão do mercado e comparando com o mês anterior quase não houve mudança. Analisando os principais benchmarks temos a seguinte rentabilidade: IMA Geral -0,01%, IMA B -0,13%, IRF-M1 0,40%, Ibovespa -6,56% e IPCA+5,47% 1,61%. Segundo relatório da empresa de consultoria, o mês de setembro foi marcado por episódios de aversão a risco no mercado local e internacional. Globalmente, os índices de ações sofreram quedas mais acentuadas, em meio a um movimento de fortalecimento do dólar e aumento dos juros longos, especialmente no mercado americano. Diversos eventos contribuíram para uma volatilidade mais alta do que o usual, como acontecimentos políticos, decisões de autoridades monetárias, choques nos preços da energia e notícias sobre um potencial calote de uma grande incorporadora chinesa. A inflação mundial segue rodando em níveis altos por mais tempo do que se esperava, o que tem uma grande relação com os desequilíbrios na cadeia de bens duráveis e na oferta de trabalho. É esperada uma normalização deste quadro à frente, mas em um ritmo significativamente mais lento do que as autoridades monetárias de diversos países acreditavam, gerando um vetor importante para altas de juros antecipadas. No Brasil, o início de setembro foi marcado por episódios de atrito entre os poderes, o que gerou uma volatilidade adicional nos mercados. O risco fiscal segue se acentuando na medida em que nos aproximamos da eleição, e isso também está cobrando o seu preço. O problema dos precatórios caminha para ser endereçado via PEC, mas surgiram novas pressões políticas para renovar o auxílio emergencial fora do teto de gastos, o que voltou a preocupar os mercados. Também tivemos a crise do preço dos combustíveis contaminando a Petrobras. Na sua última reunião, o Banco Central subiu em mais 1% a taxa Selic meta para 6.25%. A comunicação foi clara, no sentido de que o Bacen aumentará a Selic até o nível necessário para instigar a convergência das expectativas inflacionárias para a meta, mas que isso não significa aumentar o ritmo das altas de juros. O Banco Central elevou de 5,8% para 8,5% sua estimativa de inflação para o ano, admitindo oficialmente o estouro da meta. O IPCA, inflação oficial, fica em 1,16% em setembro e atinge 10,25% em 12 meses, é a maior taxa para meses de setembro desde o início do Plano Real, a gasolina foi o item individual com o maior impacto. INPC tem alta de 1,20% em setembro e atinge 10,78% em 12 meses. A bolsa brasileira fechou em baixa. O dólar fechou setembro em alta. A tendência de elevação da Selic deve continuar a atrair os investidores para a renda fixa, como temos visto nos últimos meses. Na renda variável, devido a desaceleração do crescimento mundial sugerimos escolher bem os ativos na renda variável com viés passivos, claro que a renda variável não vai deixar de ser atrativa com o aumento da Selic, mas sugerimos priorizar a gestão ativa. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar, por enquanto, ativos DI. Quanto as despesas utilizar ativos com menor volatilidade e novos aportes utilizar os DI ou de prazos médio e gestão mais eficiente. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em torno de 10%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.


Mariane Ribeiro Simch


Paulo Moacir Ferreira Bambil Filho

Joner Luiz Carvalho Pereira


Ivan dos Anjos Silva


Mário Nelson do Prado Escobar

Alex Barcelos Robalo

Publicado no Mural, conforme
Lei nº 4320, de 03 de setembro de 2013
28/10/2021

Sec. de Administração e Planejamento